

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DAS MULHERES ESTUDANTES DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

VICTORIA AFONSO FERREIRA BOSON¹
FERNANDINA FERNANDES DE LIMA MEDEIROS²

¹Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação, Fatec Ribeirão Preto- SP – victoriafboson@gmail.com

²Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação, Fatec Ribeirão Preto- SP – fernandina@gmail.com

RESUMO:

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva e teve como objetivo analisar e descrever a educação financeira das alunas da Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto. Esse tema foi escolhido pois entende-se que saber administrar recursos próprios e saber a importância do dinheiro é essencial na vida das pessoas, o que influencia de forma direta em diversas decisões cruciais que podem mudar completamente o futuro de um indivíduo. Mesmo sendo considerada tão importante, os níveis de educação financeira no mundo, principalmente das mulheres, ainda são considerados muito baixos. A amostra consiste em 77 mulheres, atualmente estudantes da FATEC Ribeirão Preto. A análise foi realizada por meio de um questionário online onde foram aplicadas perguntas relacionadas a variáveis demográficas e socioeconômicas e também relacionadas a dois dos três indicadores de educação financeira propostos pela OECD - Organization for Economic Co-operation and Development / International Network on Financial Education: atitude financeira e comportamento financeiro. As respostas obtidas foram tabuladas, analisadas e descritas. Concluiu-se que, de modo geral, as estudantes participantes da pesquisa, são detentoras de uma boa atitude e comportamento financeiro, buscam quitar suas dívidas em dia, manter controle de gastos e preocupam-se com planejamento financeiro familiar.

PALAVRAS-CHAVE: educação financeira. Mulheres. Estudantes. atitude financeira. comportamento financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é um tema cada vez mais considerada crucial na formação de um cidadão e tem a atenção de pesquisadores, de governantes, de economistas, de educadores entre outros interessados no desenvolvimento pessoal. Isso se deve, principalmente, pois essa temática não só envolve questões de bem-estar social e individual, mas também começou a ser percebida como uma questão de política pública. Além disso, de acordo com Plano Diretor da Estratégia Nacional

de Educação Financeira ([2021?] p. 9) o crescimento da relevância da educação financeira também se deve por:

[...] decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças geográficas, econômicas e políticas [...] PLANO DIRETOR ENEF ([2021?] p. 9)

Pessoas financeiramente educadas tendem a ter mais facilidade e assertividade na hora de tomarem decisões importantes e gerirem finanças pessoais ou negócios, por isso, surge a necessidade de se expor sobre a implementação da educação financeira nas grades curriculares das escolas no mundo inteiro. De acordo com SILVA (2016, p. 6), as pessoas que tiveram acesso ao ensino das habilidades e conhecimento financeiro tendem a se tornar adultos mais responsáveis financeiramente, menos estressados, com uma vida mais equilibrada, mais conscientes do valor das coisas e com maior capacidade de autoavaliação.

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2013, p. 11) conceitua a alfabetização financeira como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual.

Segundo Miranda e Ferreira (2019, p. 2 *apud* ARTKINSON, MESSY; 2012, p.11) apesar de toda a importância e repercussão, ainda hoje, no mundo, os níveis de educação financeiras ainda são considerados baixos, principalmente tratando-se do gênero feminino.

Apesar disso, de acordo com o site G1 (2015), que apresenta uma pesquisa realizada pelo SPC BRASIL (Serviço de Proteção ao Crédito), o controle das finanças é uma prática comum entre as mulheres, onde apenas 13% delas não fazem nenhum tipo de anotação dos gastos e despesas. Além disso, 55% delas afirma ter controle do próprio orçamento e só realiza algum sonho caso esse gasto não vá comprometer suas finanças; o que são dados considerados bons, já que demonstra interesse em manter autonomia financeira e certo grau de educação financeira por parte delas.

Este artigo está dividido em seções. Na seção 2, são apresentados os conceitos dos temas abordados na pesquisa, importantes para compreensão do trabalho com um todo, sendo eles o dinheiro, a educação financeira e a mulher e

sua relação com o mercado de trabalho. A seção 3 explica a metodologia escolhida para a realização da pesquisa e quais foram as variáveis escolhidas para a análise dos resultados. Na 4 seção, há a análise dos resultados obtidos por meio do formulário online e a descrição dos fatos, sem interferência do pesquisador; por fim, na seção 5, são apresentadas as conclusões finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITO, APLICAÇÃO E VARIÁVEIS DE ANÁLISES)

O conteúdo dessa seção é direcionado principalmente em apresentar os principais conceitos relacionados à educação financeira utilizados como base para a pesquisa realizada.

2.1 O DINHEIRO

De acordo com Versignassi (2020), para que funcione como “objeto de troca” válido, o dinheiro, deve inicialmente seguir a dois critérios: ser algo que todos desejam e não existir em abundância. Foi inventado com o intuito de substituir o câmbio, que além de ser considerado uma forma muito difícil de se negociar – já que ambas as partes deveriam ter mercadorias de interesse mútuo e com “valores” considerados iguais pelos negociadores – também se tornou obsoleto com o passar do tempo, já que não atendia as necessidades.

Depois disso, vieram os tabletes de argila, que já eram negociados até com juros compostos. Com o tempo, diferentes formas de representação de dinheiro foram surgindo, as civilizações foram adaptando os objetos usados como forma de troca ou venda dependendo da demanda; com isso vieram as conchas, sal, cobre, prata, ouro até chegarmos na forma como conhecemos hoje, que já não é mais somente a moeda e a nota, contando também com cheques, contas bancárias, cartões de plásticos, valores eletrônicos, etc...

Uma pesquisa do Instituto Data Popular (2008), feita com jovens com medias de idade entre 13 e 15 anos, que pertenciam a classe C, concluiu que o primeiro entendimento sobre dinheiro ocorre por volta dos cinco anos de idade e que é desenvolvida através de doações dos pais e pequenos gastos supérfluos. Por volta dos 9 ou 10 anos, as crianças iniciam seu interesse pela administração do

dinheiro, quando passam a receber mesada e ter contato com valores um pouco maiores, que normalmente são gastos em divertimentos e passeios. (BORGES, 2013)

A educação financeira, ocorrendo desde a infância, deveria ser considerada absolutamente essencial como parte da educação básica, e como prova disso podemos destacar o Brasil, em pesquisas feitas pelo S&P Ratings Services, posicionou-se em 74º lugar em nível de educação financeira, mostrando que apenas cerca de 25% a 34% dos adultos são financeiramente alfabetizados. Comparado a países desenvolvidos que tem cerca de 50% a 75% de seus adultos financeiramente alfabetizados, o Brasil torna-se mais uma confirmação de estatísticas que apontam que países com populações de baixo conhecimento e domínio na administração de seus recursos pessoais, tendem a enfrentar mais crises financeiras, dificuldades econômicas, inflações, corrupção etc. (DA CRUZ *et al*, 2017)

Felizmente, de segundo com o relatório anual da ENEF (2016, p. 02), “O Brasil é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada para promover ações de educação financeira gratuitas e sem qualquer interesse comercial. A ENEF brasileira é resultado de uma articulação entre 11 instituições de governo e da sociedade civil e, por esse diferencial, valoriza ações que integrem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo.”

2.2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em geral, a educação financeira é considerada um fator essencial para se manter uma boa qualidade de vida, pois é por meio dela que um indivíduo controla suas finanças e aprende a tomar decisões financeiramente inteligentes ou não. Apesar da importância de se estudar a administração de recursos pessoais, estudos já realizados nacionalmente e internacionalmente apontam que os níveis de conhecimento financeiros são acentuadamente baixos no mundo inteiro.

Um indivíduo corretamente orientado e informado, sabe lidar e analisar melhor situações quando se trata de adquirir bens, estudar oportunidades, investimentos e além de poupar dinheiro, investir também. O estudo de Gans et al. (2016) afirma que a educação financeira mostra-se um norteador para tomada de decisões financeiras; é um leque de informações que apresenta diversas operações

e serviços financeiros, auxiliando as pessoas a cuidarem de seu dinheiro e abrindo a visão para todas possibilidades, aprendendo a lidar com necessidades de consumo, financiamentos, empréstimos, investimentos, poupança. Segundo POTRICH; VIEIRA; KIRCH (2015, *apud* OECD, 2013):

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2013) conceitua a alfabetização financeira como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual. (POTRICH; VIERA; KIRCH, 2015)

Segundo Criddle (2006 *apud* POTRICH; VIERA; KIRCH, 2015), possuir alfabetização financeira inclui o aprendizado quanto à escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros.

Com o advento da tecnologia e sua constante evolução, as pessoas têm sido expostas a novas situações e transações financeiras que antes não eram comuns, e isso os deixa mais suscetíveis a perda de controle na administração de seus recursos. Além disso, a ampliação das possibilidades de consumo estão cada vez mais convidativas e diversas, sendo consideradas perigosas para os que não dominam ou desconhecem a arte das finanças. Segundo a pesquisa realizada pelo grupo Consumoteca (2020), 67% dos entrevistados afirmam terem realizado uma compra pelo simples fato de se agradarem e sentirem-se satisfeitos.

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, p.13)

Conforme afirma Reis (2018), após a implementação do plano real, em 1994, que tinha como objetivo acabar com a superinflação - e finalmente realizar um plano que funcionasse, após diversas tentativas falhas e ineficientes – alcançou-se a

estabilidade econômica, o que possibilitou que as pessoas passassem a comprar e possuir bens que antes não conseguiriam, e, melhor ainda, atingissem planejamentos financeiros de longo prazo. Porém, muitos desses bens foram adquiridos através da concessão de crédito, ferramenta que exige grande controle financeiro e pessoal. Por outro lado, o *boom* do consumo e da economia não foi adequadamente acompanhado por fatores que seriam essenciais; educação financeira, consciência de consumo, orientação e entre outros, que poderiam ter evitado o aumento exacerbado de endividados no Brasil.

2.3 A MULHER E O MERCADO DE TRABALHO

Segundo afirma Abreu (2016), além de as mulheres estarem cada vez mais se tornando protagonistas e conquistando importantes espaços no mercado de trabalho, elas estudam mais - dados apontam que 60% dos estudantes universitários são do sexo feminino - e têm dupla jornada de trabalho, já que exercem tanto trabalho remunerado quanto tarefas domésticas quando chegam em casa, somando em média 10 horas semanais a mais do que homens. Apesar disso, a independência financeira da mulher é muito recente, já que por muito tempo foram consideradas inferiores aos homens e tinham como responsabilidades somente a criação dos filhos, atribuições e responsabilidades domésticas, sem muitas chances de atuação profissional remunerada.

Mesmo tendo dupla jornada de trabalho, a expectativa de vida mais longa, responsabilidade na criação dos filhos, entre outras desvantagens, mulheres ainda sofrem discriminação no trabalho. De acordo com G1 (2019), dados do Fórum Econômico Mundial mostram o Brasil em 130º lugar no ranking que analisa igualdade salarial entre homens e mulheres que realizam trabalhos semelhantes.

“Pelo fato de a maioria das aposentadorias femininas se concentrar em benefícios de baixo valor, as aposentadorias masculinas têm seu valor, em média, duas vezes maior do que as femininas. Até mesmo quando são considerados somente os aposentados por tempo de serviço, verifica-se que o valor médio recebido pelos homens é 23,7% maior do que o percebido pelas mulheres.” (BELTRÃO *et al*, 2002, p. 18).

Com o passar dos anos, diversos fatores econômicos, sociais e culturais levaram as mulheres a se tornarem cada vez mais independentes financeiramente, com a inserção de forma significativa das mulheres no mercado de trabalho e na educação, mostrando-se capazes de exercer as mesmas funções que pessoas do

sexo masculino exercem e alcançando postos importantes, que antes só podiam ser ocupados por homens. A chegada da mulher ao mercado de trabalho, também abriu portas para que elas se desvinculassem financeiramente de seus companheiros e pudessem seguir uma vida independente, cuidando e administrando seus recursos pessoais e gerando patrimônio próprio. Embora em números absolutos o crescimento de empregadores e conta própria com CNPJ tenha sido maior entre os homens, proporcionalmente foi entre as mulheres que mais cresceu. O aumento entre elas foi de 59%, enquanto entre eles, de 33%. (SILVEIRA, 2021).

O número de mulheres economicamente ativas vêm crescendo exponencialmente mais que o número de homens, mesmo que ainda exista uma cultura patriarcal enraizada na sociedade, o que leva as pessoas a pensarem que a mulher deve permanecer em casa e o homem sair para trabalhar. Graças a movimentos feministas, mulheres de todas as idades, classes sociais e raças perceberam seus valores e reivindicaram seus direitos a independência, educação e a postos no mercado de trabalho. Assim, o conceito de mulher inferior e incapaz vem sendo pouco a pouco destruída e desvalidada. “No Brasil, as mulheres representam 41% dos trabalhadores, porém somente 24% assumem cargos de gerência. O balanço anual da Gazeta Mercantil mostra que a pequena parcela de mulheres nos postos executivos das 300 maiores empresas brasileiras cresceu de 8%, em 1990, para 13%, em 2000” (PROBST, 2014). Dados como esses são reflexo de anos de luta por igualdade e direitos das mulheres.

De acordo com IPEA, 34,3 milhões dos lares brasileiros são sustentados por mulheres. Deste, 43% das mulheres vivem em casal. O restante se divide entre 32% de mulheres solteiras com filho, 18% de mulheres que vivem sozinhas e 7% de mulheres que dividem a casa com amigos e parentes. (BARBOSA; PHELIPE, 2020)

Esses dados mostram a importância da educação financeira da mulher e sua iniciação no mercado financeiro. Uma boa notícia é que, mulheres são vistas como multiplicadoras, pois são elas que educam as próximas gerações e quando aprendem a lidar com o dinheiro, passam para suas famílias, amigos e colegas. (SANDLER, 2021). Mulheres também, segundo FOGAÇA (2021), são consideradas melhores investidoras, já que seus retornos financeiros em aplicações, são em médias 12% maiores que o dos homens. Elas também são mais conservadoras e aplicam mais em investimentos de renda fixa do que variável.

3. METODOLOGIA

Essa seção tem o intuito de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa, através dos objetos de estudo considerando a coleta de dados e os métodos da análise dos dados.

Para verificar o comportamento financeiro das mulheres estudantes da Faculdade de Tecnologia da cidade de Ribeirão Preto no estado de São Paulo, e quais variáveis influenciam nesse comportamento, foi realizada uma pesquisa online, composta por 18 questões relacionadas a características pessoais e decisões financeiras. Esse estudo se apresenta como de natureza quantitativa com caráter descritivo, uma vez que é descrita a realidade de forma imparcial, sem julgamentos de cunho pessoal e que utiliza os dados obtidos para agregar valor cientificamente.

Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como foco principal descrever características principais de populações e fenômenos, coletando dados a partir de ferramentas padronizadas que levam a resultados de natureza quantitativa, sem interferência do pesquisador. Ainda de acordo com Gil (2002), são pesquisas que fazem levantamento de dados como sexo, procedência, idade, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

Para examinar o perfil e os níveis de educação financeira das mulheres estudantes da Fatec de Ribeirão Preto, a presente pesquisa utilizou-se de uma conduta quantitativa, por meio de aplicação de um formulário online, levando em conta fatores socioeconômicos, psicográficas e demográficas como, por exemplo, renda, idade, estado civil, etc. Esses dados, sem interferência do pesquisador, serviram de base para o mapeamento do perfil das alunas da Fatec de Ribeirão Preto; por isso, teve-se como objeto de estudo, exclusivamente, indivíduos do sexo feminino, estudantes da Fatec de Ribeirão Preto.

A coleta dos dados foi realizada através de um formulário online adaptado, utilizando questões relacionadas a dois dos três pilares de análise sugeridos pela OECD (2013) para medição e inclusão financeira: atitude financeira e comportamento financeiro. O questionário adaptado baseia-se no estudo de Potrich,

Vieira e Kirch (2015), onde, a partir dos pilares de análise de medição e inclusão financeira, foram criadas variáveis com fins de análise como mostra o quadro 1:

Quadro 1.

	Variáveis
Atitude Financeira	- Preocupação com o futuro - Capacidade de conseguir poupar renda
Comportamento Financeiro	- Gestão de Finanças - Metas e objetivos futuros

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Para a adaptação do questionário, foram selecionadas 5 questões do tipo Likert de cinco pontos relacionadas ao quesito atitude financeira e outras 7 relacionadas ao quesito comportamento financeiro, onde a resposta deve ser entre uma escala de 1 a 5, na qual 1 significa “discordo totalmente” e 5 significa “concordo totalmente”. Nas questões relacionadas ao quesito atitude financeira, o objetivo seria analisar como a pessoa avalia seu gerenciamento financeiro, já nas questões de cunho comportamento financeiro, o objetivo é avaliar o comportamento da pessoa em relação a gestão pessoal, como investimentos, poupança, etc..

Quadro 2. Demonstração das variáveis demográficas a serem analisadas

<u>Variáveis</u>	<u>Resultados</u>
Estado Civil	Solteira (1), Casada (2), Divorciada (3) e Viúva (4)
Dependentes	Sim (1) e Não (2)
Ocupação	Sim (1) e Não (2)
Idade	19 a 25 anos (1), 26 a 32 anos (2), 33 a 39 anos (3), 40 a 46 anos (4), 47 a 53 anos (5), 54 a 60 anos (6) e 60+ (7)
Nível de Escolaridade	Ensino Superior incompleto (cursando) (1), Ensino Superior Completo (2) e Mestrado/doutorado/pós-doutorado (3)
Renda Própria	Não possui renda (1), até R\$ 954,00 (2), entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00 (3), entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00 (4), entre R\$ 2.862,01 e R\$ 4.770,00 (5), entre R\$ 4.770,01 e R\$ 9.540,00 (6) e mais de R\$9.540,00 (7)

Fonte: Adaptado de Miranda e Ferreira (2019).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção do trabalho apresenta os resultados obtidos por meio do questionário online realizado na Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto, respondido por 77 estudantes do gênero feminino referente ao tema alfabetização financeira feminina. Primeiro, são apresentados e analisados os resultados das questões; em seguida, são tabulados os dados obtidos, e, por fim, são descritos os resultados da pesquisa.

4.1 O PERFIL DAS ESTUDANTES PARTICIPANTES

Tabela 1. Variáveis Demográficas (Frequência %)

Variáveis (em porcentagem %)		Variáveis (em porcentagem %)	
Atualmente empregada		Dependentes	
Sim	88,3	Sim	23,4
Não	11,7	Não	76,6
Estado civil		Nível de escolaridade	
Solteira	64,9	Ensino Superior incompleto (cursando)	67,5
Casada	23,4	Ensino Superior Completo	24,7
Divorciada	10,4	Mestrado/doutorado/pós-doutorado	7,8
Viúva	1,3		
Idade		Renda Própria (\$)	
19 - 25 anos	39	Não possuo renda	9,2
26 - 32 anos	28,5	até R\$ 954,00	3,9
33 - 39 anos	18,2	entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00	44,7
40 - 46 anos	7,8	entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00	26,3
47 a 53 anos	2,6	entre R\$ 2.862,01 e R\$ 4.770,00	9,2
54 a 60 anos	3,9	entre R\$ 4.770,01 e R\$ 9.540,00	6,6
60+ anos	-	mais de R\$9.540,00	-

Fonte: Elaboração própria com base no formulário online (2021).

A tabela 1 mostra que das 77 mulheres que responderam ao questionário, a maior parte, 64,9% são solteiras, 23,4% delas são casadas, 10,4 % são divorciadas e apenas 1,3% são viúvas. No tocante à variável “Dependentes”, identificou-se que 23,4% possuem e 76,6% não possuem dependentes. Em relação à variável

ocupação, 88,3% das mulheres pesquisadas estão atualmente desempenhando alguma atividade profissional. Analisando a variável “Idade”, a maior parte delas, 39%, possuem idade entre 19 a 25 anos. Grande parte das entrevistadas, 67,5% , está cursando a primeira formação de nível superior, 24,7% já possuem alguma formação de nível superior, e 7,8% já possuem mestrado ou doutorado. Já em relação à variável renda, observa-se que 9,2% não possuem renda própria, 3,9% das entrevistadas recebem até R\$ 954,00, 44,7% recebem entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00, cerca de 26,3% delas recebem entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00, 9,2% são as que recebem entre R\$ 2.862,01 e R\$ 4.770,00, já entre R\$ 4.770,01 e R\$ 9.540,00 apenas 6,6% delas e nenhuma delas recebem mais de R\$9.540,00.

4.2. ANÁLISE DESCRITIVA REFERENTES À ATITUDE FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Tabela 2. Respostas referentes à Atitude Financeira.

	Resultados		
	Discordo parcialmente/totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente/totalmente
Você considera importante definir metas para o futuro?	0%	2,6%	97,4%
Poupar é impossível para a nossa família!	61,0%	14,3%	24,7%
É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	46,7%	10,4%	42,9%
Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.	10,4%	5,2%	84,4%
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	61,1%	20,8%	18,1%

Fonte: Elaboração própria com base no formulário online (2021).

O enfoque atitude financeira teve como objetivo analisar como cada entrevistada avalia o seu próprio gerenciamento financeiro, qual é seu potencial de poupar renda e como é a sua preocupação com o futuro. Foram escolhidas 5 questões do tipo likert de cinco pontos relacionadas ao assunto atitude financeira. A tabela 2 mostra qual o percentual de respostas entre as entrevistadas.

Referente à parte de atitude financeira do formulário aplicado, concluímos que em 97,4% das entrevistadas concordam com a importância de definir metas para o futuro, 2,6% delas não concordam nem discordam dessa afirmação e nenhuma delas discordam. Mesmo que a maioria das entrevistadas acredite na importância do planejamento futuro, 24,7% delas diz concordar de alguma forma com a ideia de que poupar dinheiro na família é impossível; 14,3% não concordam e nem discordam e 61,1% discordam total ou parcialmente, ou seja, conseguem poupar dinheiro para uma emergência.

Tratando-se da construção de um planejamento de gastos familiares, 42,9% acreditam que é difícil construir esse planejamento, já 10,4% mantiveram-se neutras sobre o assunto e 46,8% delas dizem ser totalmente ou parcialmente possível construir um planejamento de gastos, ou seja, não encontram dificuldades.

Analisando as respostas obtidas quando se trata do futuro financeiro dessas entrevistadas, pode-se concluir que a maioria delas, contando com 84,4%, afirma que a administração do dinheiro afeta diretamente seu futuro. Já por outro lado, outras 10,4% discordam de certa forma. Outra observação feita foi que a minoria delas não se importa com poupar renda, e 18,2% afirmam concordar que a satisfação de gastar dinheiro é maior do que a de guardar, enquanto outras 61,1% se preocupam com o futuro e concordam que poupar dinheiro é mais satisfatório.

Pode-se verificar que, em sua maioria, as estudantes da Faculdade de tecnologia de Ribeirão Preto, possuem uma boa atitude financeira, visto que, ao analisar as respostas de modo geral, elas tendem a escolher respostas que demonstram preocupações com o futuro financeiro e com a administração das finanças.

Tabela 3. Respostas referentes a Comportamento Financeiro.

Resultados			
	Discordo parcialmente/totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente/totalmente
Eu anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	29,9%	2,6%	67,5%
Comparo preços ao fazer uma compra.	3,9%	2,6%	93,5%

Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	28,6%	7,8%	63,6%
Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.	87,0%	3,9%	9,1%
Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	9,1%	3,9%	87,0%
Pago minhas contas em dia.	1,3%	28,6%	70,1%
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	13%	5,2%	81,9%

Fonte: Elaboração própria com base no formulário online (2021).

O outro enfoque do questionário é relacionado ao comportamento financeiro, o qual avalia as participantes quanto a suas administrações de finanças pessoais, ou seja, investimentos, consumo, poupança de renda própria etc. Nesta etapa, é mostrado por meio da tabela 3, o percentual das respostas de acordo com as participantes que pode variar de 1 – discordo totalmente a 5 - concordo totalmente.

Comparando as respostas obtidas por meio do questionário direcionado a comportamento financeiro, analisou-se que mais de 60% das participantes afirmaram que tem o hábito de anotar seus gastos pessoais e fazer o controle de suas despesas; em compensação 29,9% delas discordam que controlam suas despesas pessoais.

No quesito de comparação de preços, elas se mostram, em sua esmagadora maioria, muito responsáveis, e 93,5% delas afirmam pesquisar preços antes de realizar suas compras, contra apenas 3,9% que compram sem comparar preços em busca das melhores ofertas; 63,6% delas revelam-se preocupadas com o futuro, pois afirmam ter uma reserva do dinheiro recebido mensalmente para alguma possível emergência futura, enquanto 7,8% mantiveram-se neutras e 28,6% responderam negativamente.

Outro ponto importante a ser destacado é que, 87% negam precisar pedir dinheiro emprestado para quitarem suas dívidas, pois mesmo tendo observado que nem todas poupam para possíveis emergências futuras, a maioria consegue honrar seus compromissos financeiros. Já 9,1% admitem frequentemente recorrer a amigos e familiares para pagar suas contas.

Analisando as estudantes em relação às compras, 87% analisam suas capacidades de pagamento antes de realizarem grandes compras, o que é de suma importância para evitar que comprometam sua saúde financeira.

Tratando-se do pagamento das contas em dia, elas apresentam um bom comportamento financeiro, pois além de administrarem suas finanças de forma saudável para que possam quitar despesas sem ajuda externa, 70,1% pagam dentro do vencimento das contas, fugindo de possíveis acréscimos de valores como multas e juros.

Ainda, 81,9% estabelecem metas e objetivos visando auxílio para a administração correta de suas rendas, enquanto 13% delas discorda totalmente ou parcialmente controlar as finanças através da definição de metas.

Pode-se observar que a maior parte das entrevistadas demonstra ter um bom comportamento financeiro, visto que, as respostas obtidas por meio do questionário mostram relevante controle financeiro, interesse em investir e poupar renda, preocupação com preço e controle de gastos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou verificar e descrever o nível de educação financeira das estudantes da Faculdade de Tecnologia da cidade de Ribeirão Preto.

Durante essa pesquisa, pode-se concluir que, dentre as pesquisadas, em relação às questões socioeconômicas e demográficas, a maioria tem entre 19 a 25 anos, é solteira, não possui dependentes, realiza alguma atividade profissional atualmente, está cursando sua primeira graduação e tem renda estimada entre R\$954,01 e R\$1908,00, ou seja, pertencem a classe E - recebem até 2 salários mínimos (salário mínimo atualmente R\$1.100,00).

A partir das respostas obtidas por meio do formulário aplicado online, o qual continha 18 questões relacionadas a questões demográficas, socioeconômicas, relacionadas a atitude financeira e ao comportamento financeiro dessas estudante, pode-se concluir que a maior parte dessas entrevistadas se importa com a administração de sua renda e apresenta considerável conhecimento de educação financeira, já que procuram manter o controle de seus gastos pessoais por meio de

planilhas ou de blocos de anotações, além de pesquisarem preços antes de realizarem uma compra; analisam a atual situação financeira antes de adquirir bens de valor considerável; avaliam se estão aptas a assumir algum compromisso financeiro; procuram desenvolver um planejamento financeiro familiar e acham satisfatório poupar dinheiro.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a literatura, uma vez que a proposta não foi de esgotar o assunto mas servir de base para estudos futuros.

6. REFERÊNCIAS

3 EM cada 5 mulheres dizem ter vida financeira organizada, revela pesquisa In ECONOMIA G1. São Paulo, mar, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/03/3-em-cada-5-mulheres-dizem-ter-vida-financeira-organizada-revela-pesquisa.html>. Acesso em: 7 abr 2021.

ABREU, Isabella. Como as mulheres lidam com finanças. In DINHEIRAMA. [s. l.], 2016. Disponível em: <https://dinheirama.com/como-mulheres-lidam-financas/>. Acesso em: 12 maio 2021.

BARBOSA, Marina; PHELIPE, André. Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres. In ESTADO DE MINAS. [Minas Gerais], 16 fev 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml. Acesso em: 13 maio 2021.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; NOVELLINO, Maria Salet; OLIVEIRA, Francisco Eduardo Barreto de; MEDICI, André Cezar. MULHER E PREVIDÊNCIA SOCIAL: O Brasil e o mundo. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0867.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

BORGES, Paulo Roberto Santana. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 8., 2013, Paraná. Anais [...]. Paraná: UNESPAR/FECILCAM, 2013.

BRASIL é apenas 130 em ranking que analisa igualdade salarial entre homens e mulheres com trabalho semelhante. In ECONOMIA G1. [s. l.], 17 dez 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/12/17/brasil-e- apenas->

130o-em-ranking-que-analisa-igualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres-com-trabalho-semelhante.ghtml. Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. ENEF – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, [s. l.], Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 2 abr 2021.

Centro OCDE.: OECD/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para America Latina e o Caribe; Kit de Ferramentas OCDE/INFE para medir alfabetização financeira e inclusão financeira. [s. l.], maio, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financial-education/PORT_2018%20OECD%20INFE%20Toolkit.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.

CRUZ, Daniele Barbist Da; OLIVEIRA, Fernanda Couto De; BARVIK, Janete Sena; CARNEIRO, Thayse Machado; PEREIRA, Tatiana Dos Santos. **Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba**. Estação Científica. Juiz de Fora, 2017.

Estratégia Nacional de Educação Financeira (OCDE).: OECD, Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, France. 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).Relatório Anual. Brasil: ENEF, 2016. Disponível em: https://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/RELATORIO-ANUAL-2016impressao_2301_VersaoFinal.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.

ESTRATÉGIA nacional de educação financeira. In NO BRASIL. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 14 fev 2021.

FOGAÇA, André. O que toda mulher precisa saber sobre investimentos. In THE CAP. [s. l.], 8 mar 2021. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-toda-mulher-precisa-saber-sobre-investimentos/>. Acesso em: 13 maio 2021.

GANS, Evelyn Bugno Schibelbain; GANS, Johnny Roger Marugal; OLIVEIRA, Luciane Téche Vieira; MOREIRA, Pedro da Rosa; FILHO, Amilton Dalledone. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A ESTABILIDADE ECONOMICA E INDEPENDENCIA FINANCEIRA DE PESSOAS DE BAIXA RENDA. Revistas FAE, Curitiba, v.1, p.93-102, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MIRANDA, Paula K. de Oliveira; FERREIRA, Prof. Dra. Juliene Barbosal, 2019, p. 2 apud ARTKINSON, MESSY; 2012, p.11. Alfabetização Financeira sob a Perspectiva da Mulher Tijucana. Ituiutaba, 2019.

Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE).: OECD, Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, France. 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; e KIRCH, Guilherme. DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. In: Encontro da AnPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Mendes Kelmara, KIRCH, Guilherme, 2015, p. 2 apud OECD; 2013. DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista Cont. Fin. - USP, São Paulo, v.26, n. 69, p. 362-377, set. /out./nov./dez. 2015

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Mendes Kelmara, KIRCH, Guilherme, 2015, p. 2 apud Criddle; 2006. DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista Cont. Fin. - USP, São Paulo, v.26, n. 69, p. 362-377, set. /out./nov./dez. 2015

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. In RH PORTAL. [s. l.], 2 set 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 13 maio 2021.

REIS, Tiago. Plano real: saiba como esse plano salvou a economia brasileira. In SUNO ARTIGOS. [s. l.], 5 out 2018. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/plano-real/>. Acesso em: 3 jun 2021.

SANDLER, Carol. Por que todo mundo ganha quando as mulheres entendem de dinheiro?. In FORBES. [s. l.], 1 mar 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2021/03/carol-sandler-por-que-todo-mundo-ganha-quando-as-mulheres-entendem-de-dinheiro/>. Acesso em: 13 maio 2021.

SENECHAL, Alexandre. ESTUDO mostra os novos hábitos do brasileiro durante a quarentena. In VEJA., [s. l.] 19 maio, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/estudo-mostra-os-novos-habitos-do-brasileiro-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 14 fev 2021.

SILVA, Erenaldo da Costa. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO. 2016. Faculdade de Educação. Universidade Brasília: Unb, Brasília.

SILVEIRA, Daniel. Participação de mulheres no mercado de trabalho tem 5 ano de alta, mas remuneração segue menor que dos homens, diz IBGE. In ECONOMIA G1. Rio de Janeiro, 4 mar 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-tem-5o-ano-de-alta-mas-remuneracao-segue-menor-que-dos-homens-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2021.

VERSIGNASSI, Alexandre. A origem do dinheiro: uma breve história de 4 mil anos. In VOCESA ABRIL, [s. l.], 13 nov, 2020. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/sociedade/a-origem-do-dinheiro-uma-historia-de-4-mil-anos/>. Acesso em: 2 abr 2021.